

Em Rede: uma experiência com projeto de letramento no ensino superior

En Red: una experiencia con un proyecto de letramento en la educación superior

In Network: an experience with a literacy project in higher education



Andréa Lourdes Ribeiro¹

Ana Paula Martins Corrêa Bovo²

Kariny Cristina de Souza³

Resumo: Este relato apresenta uma experiência de letramento digital desenvolvida durante o ensino emergencial remoto em um curso de Letras de uma universidade pública do estado de Minas Gerais. Trata-se de um projeto de letramento (KLEIMAN, 2001), neste caso de letramento digital, que objetivou a elaboração de post para rede social, possibilitando durante o processo a interação dos licenciandos com os processos de leitura e de produção de gêneros digitais em circulação nas redes sociais com ênfase em aspectos como a multimodalidade e a multimídia. O projeto de letramento digital foi desenvolvido a partir das experiências dos futuros professores com o consumo de

¹ Professora da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Doutora em Estudos Linguísticos (UFMG). Mestre em Língua Portuguesa (PUC-MG). Especialista em Mídias na Educação (UFSJ). Coordenadora do Grupo de pesquisa vinculados ao CNPq: Aprendizagem, Linguagens e Tecnologias Digitais - UEMG.

² Professora da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Doutora em Linguística e Língua Portuguesa (PUC-MG). Mestre em Teoria e História Literária (UNICAMP). Grupos de pesquisa vinculados ao CNPq: Aprendizagem, Linguagens e Tecnologias Digitais - UEMG; NELLF - Núcleo de Estudos em Linguagens, Letramentos e Formação e Estudos Avançados em Direito, Estado e Sociedade - UEMG.

³ Professora da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e do UNIFEMM (Centro Universitário de Sete Lagoas). Doutora em Linguística e Língua Portuguesa (PUC-MG). Mestre em Linguística e Língua Portuguesa (PUC-MG). Grupos de pesquisa vinculados ao CNPq: Aprendizagem, Linguagens e Tecnologias Digitais - UEMG; NELLF - Núcleo de Estudos em Linguagens, Letramentos e Formação - PUC Minas e Práticas formativas e profissionais: identidades e representações nos discursos - PUC Minas

conteúdos nas redes sociais e culminou com a produção de gêneros digitais para circulação nesse contexto. Ao final do projeto, os posts produzidos foram divulgados em um ambiente virtual de aprendizagem no qual os estudantes puderam curtir e comentar a produção uns dos outros.

Palavra-chave: letramento digital, formação de professores, multimodalidade, redes sociais

Resumen: Este informe presenta una experiencia de letramento digital desarrollada durante la enseñanza remota de emergencia en un curso de Letras en una universidad pública en el estado de Minas Gerais. Se trata de un proyecto de letramento (KLEIMAN, 2001), en este caso de letramento digital, que se ocupó de la elaboración de un post para la red social, permitiendo, durante el proceso, la interacción de los estudiantes de pregrado con los procesos de lectura y producción de géneros digitales en circulación en las redes sociales con énfasis en aspectos como la multimodalidad y la multimedia. El proyecto de letramento digital se desarrolló a partir de las experiencias de los futuros docentes con el consumo de contenidos en las redes sociales y culminó en la producción de géneros digitales para su circulación en este contexto. Al final del proyecto, las publicaciones producidas se publicaron en un entorno virtual de aprendizaje en el que los estudiantes podían disfrutar y comentar la producción de los demás.

Palabra clave: letramento digital, formación docente, multimodalidad, redes sociales

Abstract: This report presents a digital literacy experience developed during remote emergency teaching in a Letters course at a public university in the state of Minas Gerais. It is a literacy project (KLEIMAN, 2001), in this case of digital literacy, which dealt with the elaboration of a post for the social network, allowing, during the process, the interaction of the undergraduates with the processes of reading and production of digital genres in circulation in social networks with emphasis on aspects such as multimodality and multimedia. The digital literacy project was developed from the experiences of future teachers with the consumption of content on social networks and culminated in the production of digital genres for circulation in this context. At the end of the project, the posts produced were published in a virtual learning environment in which students could enjoy and comment on each other's production.

Keywords: digital literacy, teacher training, multimodality, social networks

1 Introdução

Muitos são os estudos que ressaltam a importância e a necessidade de mudanças curriculares que invistam na formação de um docente preparado para o uso didático da tecnologia digital em sala de aula (MOLDELKI & GIRAFFA, 2018; RIBEIRO & BOVO, 2018; GATTI, 2016; ALMEIDA & VALENTE, 2011). No que se refere à licenciatura em Língua Portuguesa, é fundamental que os futuros professores sejam preparados em seu curso de formação para lidar com a ampliação dos letramentos, isto é, tornem-se aptos a promover o envolvimento de seus alunos em práticas sociais diversificadas a fim de exercitar múltiplos letramentos. Tendo em vista essa premissa, o curso de Letras da xxxx oferta disciplinas e componentes curriculares que visam os letramentos dos licenciandos contemplando também a formação didático-pedagógica para a inserção na sala de aula de práticas de linguagem pertencentes ao ambiente digital.

A influência cada vez maior do uso da tecnologia digital na sociedade do século XXI e a necessidade de preparar cidadãos críticos e conscientes para o uso dela demandam a formação de professores aptos a imergir seus alunos em práticas sociais realizadas em contextos virtuais. Seguindo essa premissa, as diretrizes atuais de formação tanto para a educação básica normatizada pela publicação da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) e a formação de professores regida pela CNE/CP 02/2019 (BRASIL, 2020) determinam a introdução de múltiplos letramentos, dentre eles os letramentos digitais.

Tendo em vista esse contexto, o curso de Letras de uma universidade pública inseriu, em sua grade curricular a partir do ano de 2020, a disciplina optativa “Fundamentos do letramento digital” que buscou refletir com os licenciandos temas ligados à cibercultura; conhecer e exercitar as novas formas de ler e escrever na tela; reconhecer e navegar em hipertextos; utilizar e ensinar os gêneros digitais; participar e

promover práticas de linguagem na tela que envolvam ações e comportamentos típicos da interação no ambiente digital.

A disciplina em questão centrou-se na imersão dos licenciandos em práticas sociais realizadas em dispositivos digitais com a proposição do projeto de letramento “Em Rede” que objetivou explorar gêneros em circulação nas redes sociais, exercitar práticas de linguagem e de interação nas redes sociais, envolvendo assim os futuros professores em práticas reais de leitura e de escrita bem como na reflexão sobre esses processos no ambiente digital.

2 Letramento digital, multimodalidade e multimídia

O surgimento da tela como novo espaço de escrita e o uso cada vez maior da sociedade em práticas sociais realizadas nos dispositivos digitais coloca em cena a discussão sobre a emergência de uma nova cultura denominada por Lévy de cibercultura que a entende como “o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço” (LÉVY, 1999, p. 17). Para esse autor, o ciberespaço é “o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores”. A cultura digital coloca em cena também diferentes linguagens e por ela circulam gêneros multimodais e configurados com diferentes tipos de hipertextualidade, ou seja, da mais baixa até os que envolvem a hipermídia.

Esse novo espaço de “interconexão mundial” traz novas formas de acesso à informação, demanda novos processos cognitivos, novos processos de produção de conhecimento, novas formas de interação entre escritor e leitor, novas maneiras de ler e de escrever. Para lidar com essas mudanças, é necessário que o sujeito se envolva em práticas sociais diversificadas que exijam múltiplos letramentos, em especial, os digitais. O conceito de letramento digital difundido por estudiosos como Soares (2002, p. 151) foi definido por essa autora como “um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela, diferente do estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel.”

Dessa forma, ser letrado digitalmente envolve o conhecimento das mudanças geradas pelas culturas na tela as quais abrangem não só ações e comportamentos específicos realizados na cibercultura tais como as ações de curtir e comentar, mas também a compreensão e a participação em práticas sociais que envolvem gêneros digitais que surgem nessa esfera de comunicação ou até mesmo os que são reconfigurados para ela. Os gêneros textuais digitais ou simplesmente gêneros digitais são compreendidos por Marcuschi (2010, p. 19) como “[...] formas sociais de organização e expressões típicas da vida cultural. Contudo, os gêneros não são categorias taxinômicas para identificar realidades estanques”, ou seja, os gêneros digitais são resultantes de mudanças na maneira como as pessoas se estruturam e se expressam nas práticas sociais realizadas no ambiente virtual. Embora no espaço digital possamos encontrar textos da cultura impressa que são transpostos para a tela, consideramos como gêneros digitais os textos que emergiram de práticas comunicativas realizadas nos dispositivos digitais e são socialmente usados pelos indivíduos tais como meme, blog, site, vlog, e-mail, chat, post, etc.

Dentre as características desses gêneros digitais, é preciso considerar que a maioria dos gêneros digitais que circulam na tela reúnem em si diferentes modos. Os

modos podem ser entendidos sob a perspectiva de Kress (2001, p. 21) como “recursos semióticos que permitem a realização simultânea de discursos e tipos de (inter)ação” os quais reunidos em um único objeto/texto caracterizam a multimodalidade, entendida como o uso combinado de diferentes modos semióticos tais como o verbal, o sonoro, o símbolo, a cor, etc que se integram para a construção de significado(s) em interações sociais (KRESS, 2001; KRESS & VAN LEEUWEN, 2006).

Embora o uso de recursos multimodais não seja um fenômeno novo na construção dos textos, uma vez que todo “texto se constrói em virtude de uma série de modos de representação e de comunicação” (CAPISTRANO JÚNIOR *et al.*, 2017, p. 289), é por meio de tecnologias digitais como computadores, tablete, smartphone que encontramos ferramentas e/ou aplicativos que facilitam a inserção, manipulação, edição de diferentes modos semióticos na construção de textos.

É importante ressaltar que nessa integração os modos podem assumir diferentes funções. Por isso, é importante que tanto o leitor quanto o escritor estejam preparados para gerenciar, relacionar e compreender os sentidos gerados pelo uso desses recursos. Do ponto de vista da leitura, a multimodalidade mobiliza do leitor conhecimentos prévios, os quais se espera sejam partilhados entre os agentes da enunciação; do ponto de vista da produção, cabe ao escritor escolher, decidir e organizar os diferentes sistemas linguísticos empregados.

Cientes da demanda de formação de professores para lidar com as práticas de linguagem contemporâneas que envolvem gêneros cada vez mais multimodais e que demandam múltiplos letramentos, dentre eles o digital, a disciplina disponibilizada pelo curso de Letras da XXXXX buscou oferecer, aos futuros professores, situações significativas de leitura e de escrita na tela, acompanhadas de reflexões teóricas e práticas sobre os gêneros e as mudanças nos modos de ler e produzir na cibercultura, empregando para tal, em um momento do curso, o projeto de letramento.

Cumpramos ressaltar que os estudantes de Letras buscam nessa disciplina ampliar seu próprio letramento bem como a entendem como um espaço de formação necessário para responder suas indagações sobre como ensinar em tempos de cibercultura. Por isso, a opção pelo desenvolvimento do projeto de letramento “Em Rede” torna-se ainda mais significativa nesse contexto.

3 Projeto de letramento “Em Rede”

A partir do momento em que concebemos que o ensino de língua deve priorizar o uso da linguagem, elegemos metodologias centradas em práticas interacionais (cf. KLEIMAN, 2007; GERALDI, 2003), nas quais se inserem, por exemplo, o projeto de letramento cuja finalidade é contribuir com a construção da competência discursiva e comunicativa dos estudantes pelo envolvimento em práticas sociais de linguagem.

Segundo Kleiman (2000, p.238), o projeto de letramento “se origina de um interesse real na vida dos estudantes (...) e cuja realização envolve o uso da escrita”, em atividades programadas para o exercício coletivo de práticas de leitura e de produção de gêneros que circulam dentro e fora da escola. Assim, para Kleiman (2000), o projeto de letramento é em si uma prática social que exercita a escrita com outro fim.

O projeto “Em Rede” foi pensado a partir de um levantamento diagnóstico sobre a experiência dos discentes com o uso dos dispositivos digitais. O diagnóstico,

formalizado por meio de questionário disponibilizado pelo *Google Forms*, continha perguntas que propiciaram ao professor conhecer o grau de familiaridade dos estudantes com o uso de dispositivos digitais e o envolvimento deles em práticas sociais realizadas na tela.

Ao serem perguntados sobre quais práticas sociais participavam *online*, foi unânime entre os estudantes a menção ao uso das redes sociais (Facebook, Instagram, WhatsApp, Telegram) para se comunicarem com familiares, amigos, colegas da universidade e do trabalho. A reflexão em sala sobre essa resposta evidenciou o interesse dos estudantes pela produção de conteúdos para as redes sociais, uma vez que em um universo de 30 (trinta) apenas 02 (dois) estudantes possuíam essa habilidade. Tendo em vista esse desejo manifesto, foi elaborado pelo professor o projeto de letramento digital “Em Rede” para o qual se estabeleceu como objetivos: (i) conhecer, discutir, analisar e avaliar criticamente gêneros comumente postados em redes sociais; (ii) envolver-se em práticas de leitura e de escrita nesse contexto de uso; (iii) exercitar a interação nas redes sociais por meio das ações de curtir e comentar.

Tendo em vista que o projeto de letramento caracteriza-se pela produção de um “produto” a ser socializado com a comunidade e tenha definido o espaço para circulação e recepção reais para os textos produzidos (KLEIMAN, CENICEROS & TINOCO, 2013); o projeto “Em Rede” propôs a produção de um *post* para ser publicado no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) Teams no qual a disciplina foi ministrada em contexto de ensino emergencial remoto no ano de 2021. Buscou-se desse modo materializar uma situação comunicativa para que a circulação dos posts produzidos não ficasse artificial.

O projeto de letramento digital “Em Rede” definiu como percurso metodológico a realização de reflexões e de discussões sobre temas e ações da cibercultura bem como do exercício da leitura e da escrita com finalidades diversas as quais podem ser assim sintetizadas. Inicialmente, o projeto foi apresentado para os estudantes ressaltando o objetivo da produção em trios de *posts* que seriam publicados no Teams, possibilitando a eles conhecer o produto final e se preparar para realizá-lo ao longo do projeto. A cibercultura foi sugerida pelo professor como temática para a produção do *post* e, após discussão coletiva, definiu-se como temas para a escrita: 1. *Fake News* - propagação e consumo; 2. Segurança digital; 3. Excesso de exposição nas redes; 4. Cyberbullying; 5. Propriedade intelectual e autoria; 6. Privacidade; 7. Pedofilia e aliciamento de crianças e jovens pela internet.

O momento seguinte consistiu na realização de pesquisas na internet sobre um dos temas escolhido pelo trio a fim de ampliar o conhecimento que tinham sobre o assunto. Nesse momento, a aula foi dedicada a refletir sobre a ação de pesquisar *online*, o uso de sites de busca, o emprego de palavras-chave e/ou expressões para realizar a busca, o uso de operadores booleanos para refinar a pesquisa, a avaliação e seleção dos resultados, tendo em vista o objetivo da pesquisa, o grau de confiabilidade das informações apresentadas pelos textos. Aos alunos foi deixada a tarefa de pesquisar, avaliar e selecionar 03 (três) resultados e elaborar, a partir dos textos lidos, um resumo que sintetizasse o assunto pesquisado.

Simultaneamente, foi proposto também como tarefa um estudo individual de artigos científicos que abordaram teoricamente a estrutura do hipertexto, a conceituação de gêneros digitais, a presença da multimodalidade e da multimídia em gêneros digitais,

a produção de sentido(s) envolvida na leitura de textos multimodais. A finalidade desse estudo foi munir teoricamente os futuros professores, bem como despertar neles a reflexão sobre as novas maneiras de ler e de escrever na tela. A aula seguinte foi dedicada à discussão dessas leituras com o professor.

Esgotada a discussão teórica, a próxima etapa do projeto foi dedicada ao levantamento e a análise discursiva e social das redes sociais bem como dos gêneros que nela circulam. Nesse momento, foram realizadas discussões sobre a função social das redes sociais de conectar pessoas, bem com as formas de relacionamento que se estabelecem entre elas e os diferentes interesses que as unem. Discutiu-se também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir nas redes sociais com atenção especial para as ações de curtir e comentar. A discussão foi ampliada pelos próprios estudantes que trouxeram para a aula temas relacionados a essa prática social como o excesso de exposição e a compulsão pelas redes sociais conhecida como FoMo, originada da expressão *Fear of missing out* que pode ser traduzida como “medo de ficar por fora”.

Em uma nova etapa do projeto, foi dada mais atenção aos gêneros que circulam nas redes sociais. Em tarefa anterior, a professora havia solicitado que os estudantes trouxessem para sala de aula um gênero que havia sido postado em suas redes sociais. Durante a aula, por meio do recurso de compartilhamento de tela disponibilizado pela plataforma Teams, os estudantes puderam apresentar os *posts* selecionados e tecer considerações sobre os mesmos, como por exemplo: porque o haviam selecionado, a qual gênero pertenciam, a forma composicional, linguagens ou modos que portavam. Essa etapa do projeto colaborou para a sistematização de conhecimentos discursivos, textuais e linguísticos sobre os gêneros digitais em circulação nas redes sociais.

O passo seguinte foi dedicado à busca coletiva de uma ferramenta *online* que possibilitasse a criação do *post*. Após algumas pesquisas em sites de busca, identificamos a ferramenta Canva que permite a criação, edição e compartilhamento de elementos gráficos diversos. Embora essa seja uma ferramenta paga, ela foi escolhida por ofertar recursos que podem ser usados gratuitamente, ser fácil manuseio e por disponibilizar ao usuário *templates* diversificados para a produção gêneros como infográfico, apresentação, *post*, meme, vídeo, panfleto, currículo, convite, *story*, menu, etc. Identificada a ferramenta, os estudantes criaram a conta no Canva, escolheram um *template* e manusearam os recursos disponíveis gratuitamente para edição e compartilhamento do produto que seria criado.

Após o conhecimento e manuseio da ferramenta Canva, os estudantes se reuniram em trios e começaram a discutir a criação do *post* que seria compartilhado com a turma. A elaboração do *post* foi orientada pelas seguintes condições de produção: criar um *post* para ser compartilhado com os colegas na plataforma Teams com a finalidade de promover o (re)conhecimento sobre temas referentes à cibercultura previamente estabelecidos no projeto; o *post* criado deveria pertencer a um gênero em circulação nas redes sociais e ser constituído por mais de uma linguagem; finalmente, as postagens deveriam ser comentadas e/ou curtidas pela turma.

Embora os *posts* sejam conteúdos criados e publicados em redes sociais e blogs, por questões técnicas que poderiam inviabilizar a concretização do projeto tais como a necessidade de todos os alunos possuírem uma mesma rede social como o Facebook, a impossibilidade de publicação coletiva em conta única do Instagram e o compartilhamento de dados pessoais em redes sociais como no WhatsApp e Telegram; o

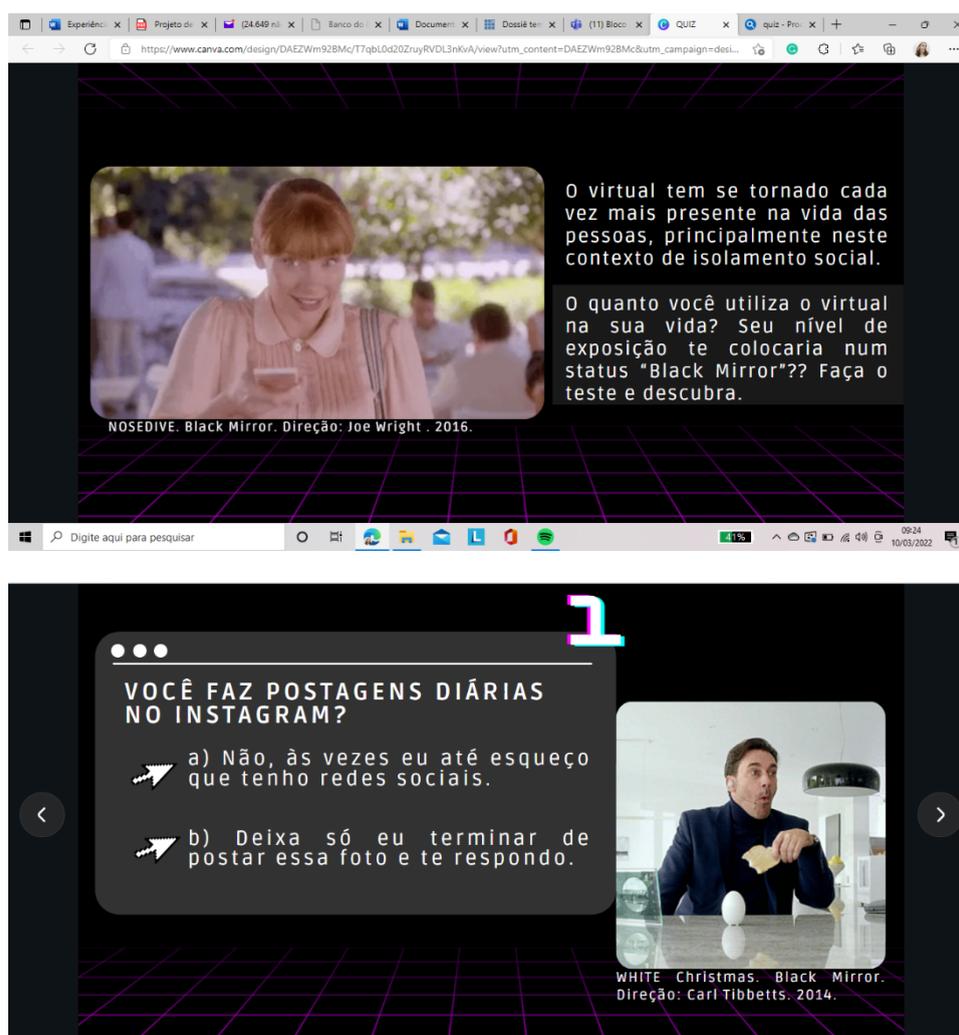
projeto “Em Rede” optou pelo compartilhamento dos posts no AVA Teams que permitiu a publicação dos *posts* criados pelos estudantes inseridos em uma única equipe e possibilitou que suas postagem pudessem ser curtidas e/ou comentadas à semelhança das redes sociais.

4 Resultados

Ao longo do projeto podemos observar o envolvimento e a dedicação dos estudantes com as atividades propostas o que, acreditamos, tenha sido motivado pelo interesse pelo tema e no fato de a experiência estar pautada nas práticas de linguagem contemporâneas em ambientes digitais. Apresentaremos a seguir a produção de alguns posts criados para o projeto.

Para a abordagem da temática “Excesso de exposição nas redes”, o grupo criou uma apresentação que se estruturou como Quiz, ou seja, uma espécie de jogo com perguntas cujo objetivo é avaliar um conhecimento sobre um determinado assunto. Assim, ao navegar pelas telas do Quiz “O quão Black Mirror é sua vida?”, o leitor tem acesso a perguntas cujo objetivo é refletir sobre suas ações nas redes sociais. A Figura 1 apresenta 02 (duas) telas do Quiz em questão.

Figura 01 - Quiz “O quão Black Mirror é sua vida?”



Fonte: Arquivo cedido pelos estudantes disponível em

https://www.canva.com/design/DAEZWm92BMc/T7qbL0d20ZruyRVDL3nKvA/view?utm_content=DAEZWm92BMc&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=publishsharelink#4

A sequência inicial do Quiz vista acima foi elaborada para colocar em pauta reflexões que giram em torno do uso das redes sociais. Tanto o título dado ao Quiz quanto às imagens, estáticas e/ou em movimento, são trazidas de episódios da série de ficção *Black Mirror* que gira em torno de temas obscuros relacionados aos comportamentos da sociedade moderna e das consequências imprevisíveis das novas tecnologias para a sociedade. As imagens transpostas da série combinadas com as perguntas sugerem aos respondentes o quanto temos a vida cada mais dependentes e controladas pelas máquinas. É interessante destacar a escolha do grupo pelo uso da linguagem coloquial, uma das linguagens recorrentes nas redes sociais e a relação que se estabelece entre as imagens e o texto verbal. Para a primeira pergunta foi escolhida uma imagem que representa a história do episódio *White Christmas* no qual as redes sociais do jovem Harry são utilizadas como meio para que seu mentor busque informações sobre ele. Além disso, também no episódio, as redes sociais são usadas para que outros clientes possam acompanhar em tempo real a jornada do rapaz. A imagem junto da pergunta possibilita ao leitor ampliar o sentido e compreender que a ação de fazer postagens diárias nas redes sociais expõe a vida pessoal e pode trazer consequências imprevisíveis.

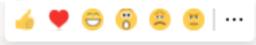
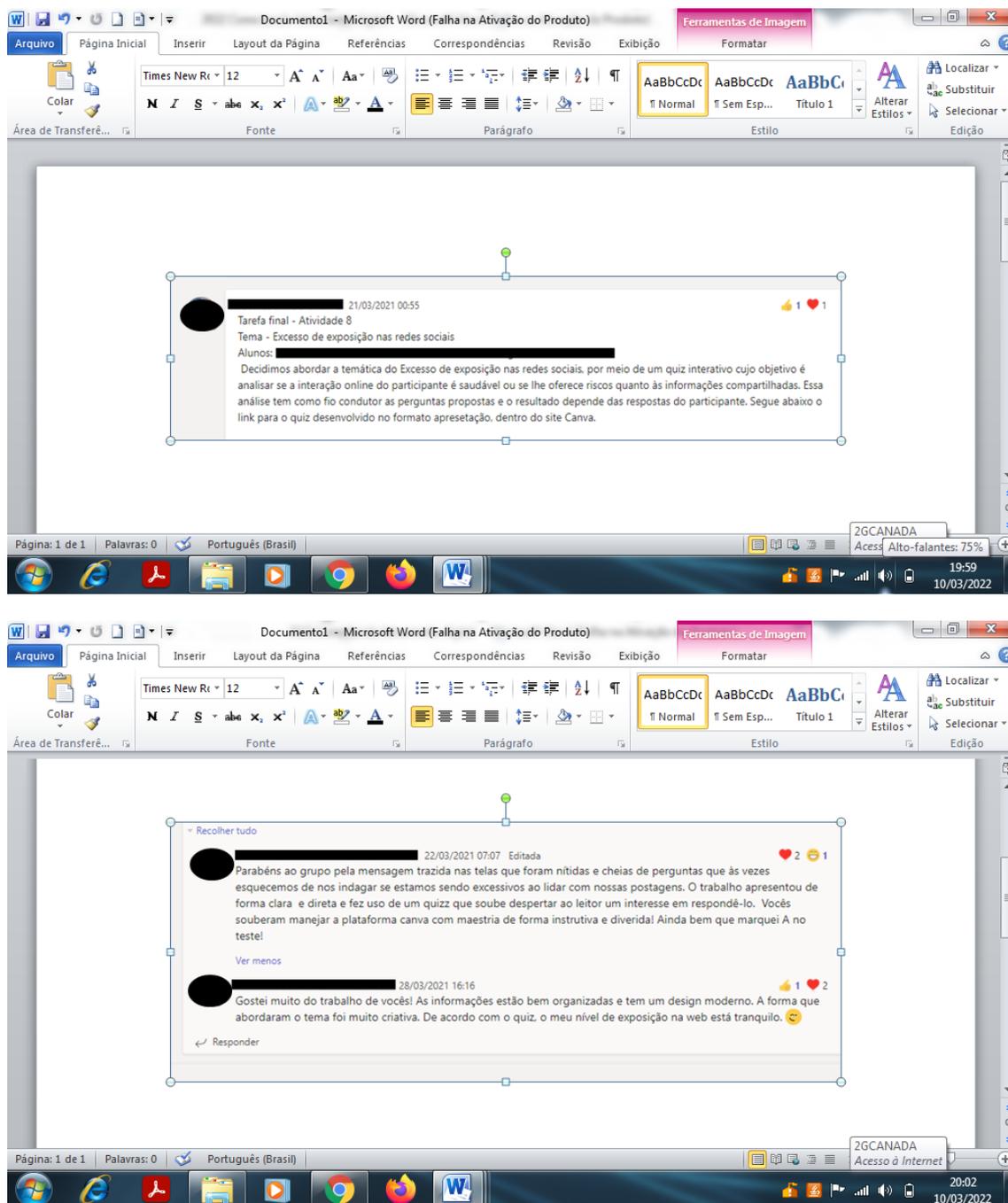
O *post* apresentado pelo grupo recebeu dos colegas comentários que ressaltavam a importância de se refletir sobre o uso das redes sociais, o interesse gerado pela forma como o grupo apresentou o tema na forma de jogo e o domínio da ferramenta Canva pelo grupo para a criação do Quiz. É interessante observar que, a semelhança da interação nas redes sociais, um dos comentários introduz um *emoji* para manifestar sua aprovação. Tanto a postagem como os comentários receberam curtidas simbolizadas no topo à esquerda de ícones disponibilizados pela plataforma Teams que manifestam a apreciação da postagem do grupo tais como , bem como dos comentários deixados pelos colegas como pode ser visto na Figura 02.

Figura 02 – Feedback para o Quiz “O quão Black Mirror é sua vida?”



Fonte: Arquivo plataforma Teams

A temática *Fake News* foi apresentada por vídeo que apresenta dicas para identificar notícias falsas, exemplos de *Fake News* e a narração de consequências sociais geradas pela propagação da desinformação. O vídeo faz uso do texto verbal, imagens estáticas agregadas para reforçar o texto verbal, uso da cor vermelha como moldura para o quadro destaca as informações sobre *Fake News* e ao mesmo tempo a cor indica o perigo que a desinformação traz para a sociedade. É interessante observar a presença do acompanhamento sonoro para o vídeo cujo ritmo causa o efeito de apreensão e suspense. A Figura 03 apresenta *print* de alguns momentos do vídeo.

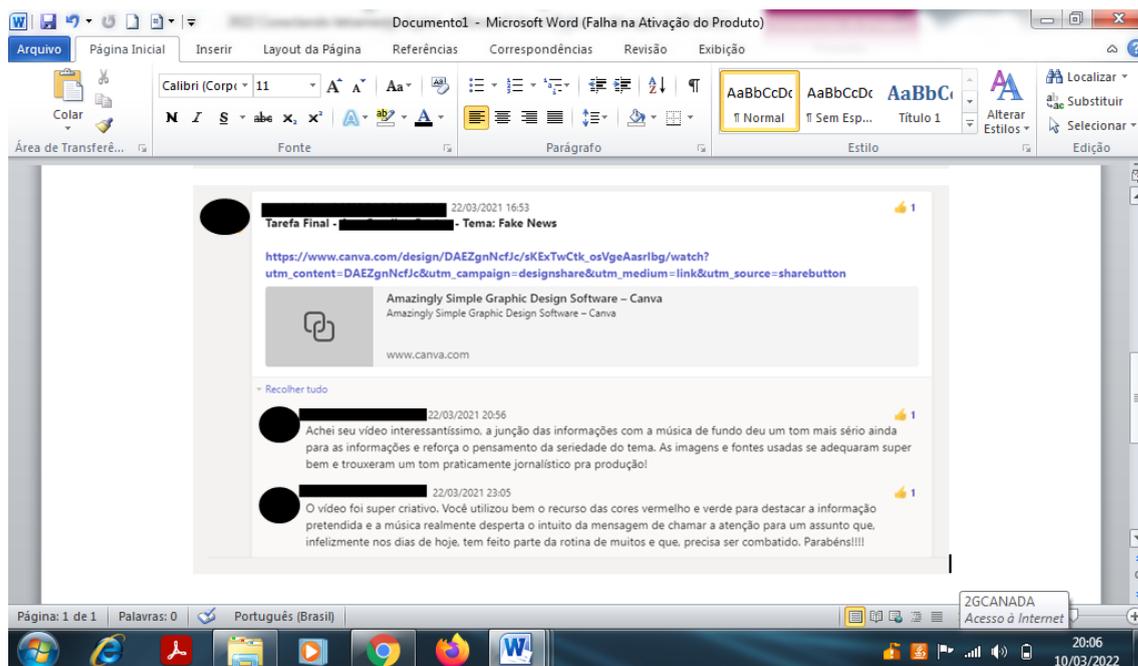
Figura 03 - Vídeo *Fake News*: um problema atual



Fonte: Arquivo cedido pelos estudantes disponível em https://www.canva.com/design/DAEZgnNcfJc/sKExTwCtk_osVgeAasrIbg/watch?utm_content=DAEZgnNcfJc&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=sharebutton

Tal como o Quiz, os comentários dos colegas para o vídeo apresentados na Figura 04 fazem referência ao uso da multimodalidade, ressaltando a combinação de linguagens como o emprego do recurso sonoro para reforçar a preocupação e o temor que circundam a temática da *Fake News*. Os colegas também deixaram curtidas tanto na postagem do trabalho como nos comentários dos colegas, o uso do emoji clássico para a ação de curtir apresenta a concordância dos colegas com o que foi dito.

Figura 04 – *Feedback* para o vídeo *Fake News: um problema atual*



Fonte: Arquivo plataforma Teams

A Figura 05 apresenta o infográfico criado para a discussão do tema “Segurança Digital” no qual há a mesclagem de linguagem verbal, imagem estática, dados estatísticos usados para apresentar a informação de forma rápida e visual. O infográfico inclui também um *link* que leva até um vídeo alocado na plataforma *YouTube* cuja função é apresentar conselhos sobre segurança digital para prevenir riscos no uso das redes sociais. A descrição verbal, os dados estatísticos e a apresentação do vídeo são usados complementarmente, ou seja, respectivamente apresentam a temática, demonstram a necessidade da segurança digital e mostram como ela deve ser realizada. A escolha do fundo escuro traz sobriedade ao *post* e parece indicar a seriedade com que o assunto deve ser tratado.

Figura 05 – Infográfico Segurança Digital

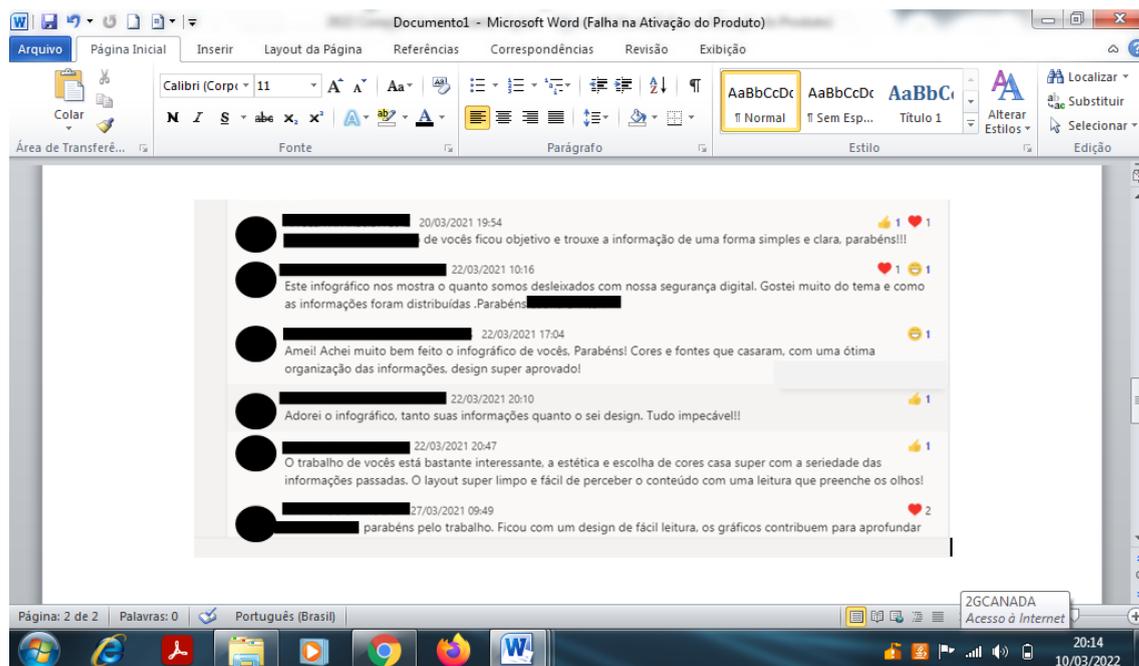


Fonte: Arquivo cedido pelos estudantes disponível em

https://www.canva.com/design/DAEZCgLPRQw/M4bmaB9BtQIsFw7nHjpa1g/view?utm_content=DAEZCgLPRQw&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=publishsharelink

Da mesma forma que as postagens anteriores, a Figura 06 apresenta o *feedback* dado pelos colegas ao infográfico. Pelos comentários, é possível perceber que os estudantes avaliam a relevância do tema e das informações apresentadas, o design escolhido para o infográfico e a opção de apresentar os dados quantificados para uma rápida visualização e compreensão do assunto. Os comentários foram também curtidos pelos colegas que evidenciaram por essa ação sua concordância com o que foi dito por eles.

Figura 06 – *Feedback* para o infográfico



Fonte: Arquivo plataforma Teams

Embora haja outras postagens produzidas e compartilhadas pelos estudantes igualmente interessantes e passíveis de análise, foi necessário por questão de limitação de espaço optar apenas pelas aqui mencionadas que sintetizam e representam as demais postagens e comentários.

A análise das postagens apresentadas nesse relato sinaliza que o projeto de letramento digital “Em Rede” atingiu o objetivo proposto, ou seja, propiciou que os estudantes refletissem criticamente sobre as redes sociais e os textos que nela circulam, assim como passassem de meros consumidores para produtores uma vez que muitos estudantes relataram que utilizaram o Canva para produzir conteúdos para suas redes sociais. A produção dos *posts* evidenciou que eles compreenderam a finalidade comunicativa do gênero e foram capazes de elaborar e organizar textos multimodais.

5 Considerações finais

Ao final do projeto, foi possível perceber o envolvimento e o interesse dos licenciandos. O exercício de pesquisar on-line temas relacionados à cibercultura, de refletir sobre o papel social das redes sociais, de ler postagens nesse ambiente, de produzir e compartilhar gêneros multimodais digitais em circulação nas redes sociais e de interagir nesse ambiente propiciou a imersão deles em práticas de linguagem *online* bem como o conhecimento do fazer pedagógico para introduzir ou aprimorar os letramentos digitais dos estudantes.

Concluimos, então, que o projeto “Em Rede” foi relevante para a formação dos futuros professores uma vez que por meio dele foi possível que esses licenciandos participassem de práticas de linguagem contemporâneas realizadas *online* e também pudessem experimentar o projeto de letramento como uma metodologia possível para o letramento digital. Sob a perspectiva da formação profissional, o trabalho realizado com o projeto de letramento possibilitou aos estudantes não só conhecer, mas também experimentar uma metodologia pautada no planejamento dialógico de atividades que parte de uma prática social ao utilizar textos reais em seu local de circulação; exercita a

língua em uso ao considerar para a produção o que, para quem e para que e como se escreve; compartilha o texto com outras pessoas para além do professor e reflete sobre funcionamento dessa produção a partir da réplica dos leitores. Acreditamos, assim, que a participação dos estudantes no projeto foi relevante e significativa para o letramento digital deles tanto no âmbito pessoal quanto no profissional.

O relato apresentado não tem a pretensão de sugerir modelos de intervenção, isso porque um projeto de letramento depende dos interesses de seu público-alvo e exige abordagens e sistematizações diferentes. Esperamos sim que a experiência aqui relatada possa promover reflexões para o desenvolvimento de abordagens para e sobre o letramento digital no contexto da formação docente.

Referências

ALMEIDA, Maria Elizabeth Biancocini de; VALENTE, José Armando. *Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?* São Paulo: Paulus, 2011.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1981.

BRASIL, *Base Nacional Comum Curricular*. Ministério da Educação. Brasília, 2018.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). *Resolução CNE/CP 2/2019*. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de abril de 2020, Seção 1, pp. 46-49

CAPISTRANO JÚNIOR *et al.* Leitura, multimodalidade e ensino de língua portuguesa. *Percursos linguísticos*, Vitória, v.7, n.17, 2017, p.285-302

GATTI, Bernadete A. Formação de professores: condições e problemas atuais. *Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP)*, Itapetininga, v. 1, n.2, p. 161-171, 2016.

GERALDI, João Wanderley. *Portos de Passagem*. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

KLEIMAN, A. O processo de aculturação pela escrita: ensino da forma ou aprendizagem da função? In: KLEIMAN, A.; SIGNORINI, I. (orgs). *O ensino e a formação do professor: alfabetização de jovens e adultos*. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

KLEIMAN, Angela. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. *Revista Signo*, Santa Cruz do Sul. v. 32 n. 53, p. 1-25, dez, 2007. Disponível em <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/242> Acesso em 05 mar. 2022

KLEIMAN, Angela; CENICEROS, Rosana Cunha; TINOCO, Glícia Azevedo. Projetos de letramento no ensino médio. In: BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (Orgs.) *Múltiplas linguagens para o ensino médio*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013, pp. 69-83.

KRESS, G. R. *Multimodal Discourse: The modes and media of contemporary communication*. London: Oxford University Press, 2001.

KRESS, G. R. & VAN LEEUWEN, T. *Reading images: The Grammar of Visual Design*. London: Routledge, 2006.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Trad. de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

MARCUSHI, L.A. Gêneros textuais emergentes no contexto de tecnologia digital. Em: MARCUSHI, L.A & XAVIER, A.C. (orgs.) *Hipertexto e Gêneros Digitais: novas formas de construção de sentido* 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MOLDELKI, Daiane; GIRAFFA, Lúcia Maria Martins. Formação Docente Práticas Pedagógicas e Tecnologias Digitais: Reflexões ainda necessárias. *Revista Eletrônica Pesquiseduca*, v. 10, nº 20, p. 116-133. Santos (SP), 2018. Disponível em <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/678> Acesso em 05 mar. 2022

RIBEIRO, Andréa Lourdes; BOVO, Ana Paula M. C. . Desafios contemporâneos na formação do professor de Português. In: Ana Paula MC Bovo; Fernanda J Costa; Lílian Cañete; Patrícia Dorotéio. (Org.). *Docência: formação, trabalho, vivências*. 1ed. Belo Horizonte: Editora UEMG, 2018, v. 1, p. 85-100.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. *Educação e Sociedade*, Campinas, v.23, n.31, p.143-160, dez. 2002. Disponível em <https://www.scielo.br/lj/es/a/zG4cBvLkSZfcZnXfZGLzsXb/?format=pdf> Acesso em 05 mar. 2022